

De 1995 a 2001 na DRAALG:

Participou em estudos para a aplicação dos métodos de protecção integrada em horticultura protegida e em vinha; caracterização bioecológica de pragas-chave e estudos da flora infestante das culturas com apresentação de comunicações orais e escritas em reuniões científicas e técnicas e publicação de artigos técnicos, folhetos e painéis;

Colaborou na equipa técnica de projectos financiados pelas Medidas Agro-Ambientais Regulamento (CEE) n.º 2078/92, PAMAF/IED, PRAXIS XXI e programa comunitário INTERREG II cooperação transfronteiriça através da implementação de estudos, realização de visitas guiadas e execução de relatórios;

Participou na execução do programa nacional de acção obrigatória de combate aos inimigos das culturas e no programa de erradicação dos vírus TSWV e TYLCV na cultura do tomateiro e integrou as equipas técnicas dos avisos agrícolas e consultas fitossanitárias;

Colaborou como formadora em cursos de formação para técnicos e agricultores no âmbito da protecção integrada das culturas e acompanhou como orientadora externa um trabalho de fim de curso em Engenharia Técnica de Produção Vegetal da ESAB.

4 — Formação profissional específica:

Controlo das ajudas do RURIS — Medidas Agro-Ambientais, realizado pelo IFADAP/INGA, na Estação Zootécnica Nacional, Fonte Boa, de 15 a 19, e em 23 e 24 de Setembro de 2003;

Curso de ACCESS, realizado pela SCALCONSULT — Consultores, L.ª, em Santarém, de 30 de Setembro a 28 de Outubro de 2003;

Serviço unificado de controlo — formação boas práticas agrícolas, realizado pelo IFADAP/INGA, na Estação Zootécnica Nacional, Fonte Boa, 13 de Março de 2002;

Distribuição, comercialização e aplicação de produtos fitofarmacêuticos, realizado pela DGPC, em Oeiras e Escarpim, de 15 de Outubro a 9 de Novembro de 2001;

Curso de especialistas na aplicação de produtos fitofarmacêuticos, realizado pela DRAALG, no Centro de Formação Profissional do Patacão, de 23 de Março a 21 de Abril de 1998;

Formação pedagógica de formadores, realizado pela Secretaria-Geral do MADRP, no Centro de Formação Profissional do Patacão, de 23 de Março a 21 de Abril de 1998;

Curso de protecção integrada de pomóideas, realizado pelo ISA, no Centro de Formação Profissional do Couto, de 3 de Abril de 1995 a 5 de Março de 1996.

Despacho (extracto) n.º 21 943/2007

Com a publicação da Portaria n.º 219-Q/2007, de 28 de Fevereiro, foi fixado em 12 o número máximo de unidades orgânicas flexíveis da Direcção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo, sendo que três das quais são para as delegações regionais.

Tendo, por meu despacho de 29 de Março de 2007, sido criadas as referidas unidades e definidas as respectivas competências, urge nomear os dirigentes para que seja assegurado o normal funcionamento dos serviços.

Considerando o perfil, a competência técnica e a aptidão do técnico principal da carreira de engenheiro técnico agrário Luís Filipe Cortez Vaz Godinho e possuindo este os requisitos legais exigidos nos n.ºs 1 e 2 do artigo 20.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, alterada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto, para provimento em cargo de direcção intermédia de 2.º grau, conforme decorre do respectivo currículo anexo ao presente despacho:

Nos termos e ao abrigo do disposto no artigo 27.º, conjugado com o artigo 21.º, da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, na redacção dada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto:

Nomeio o bacharel Luís Filipe Cortez Vaz Godinho para exercer, em regime de substituição, o cargo de chefe de divisão da Delegação Regional do Ribatejo, com sede em Abrantes.

Esta nomeação produz efeitos à data do despacho. (Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)

16 de Julho de 2007. — O Director Regional, *José António Canha*.

Curriculum vitae

I — Identificação:

Nome — Luís Filipe Cortez Vaz Godinho;
Data de nascimento — 12 de Maio de 1950;
Naturalidade — São Vicente, Abrantes;
Profissão — engenheiro técnico agrário;

Estado civil — casado;

Residência — Rua de D. João IV, 133-B, 2150-171 Golegã.

II — Formação académica:

Curso da Escola de Regentes Agrícolas, equiparado a bacharel em Ciências Agrárias, com classificação final de 13,4 valores;

Frequentou o 1.º ano do curso de Medicina Veterinária, tendo obtido aprovação na disciplina de Física Médica.

III — Tirocínio — decorreu na Estação Zootécnica Nacional, entre 24 de Novembro de 1975 e 25 de Maio de 1976 no Sector de Bovinicultura sobre Bovinos de Engorda.

IV — Actividade geral desenvolvida:

Iniciou a sua actividade em 7 de Agosto de 1977, no Ministério da Agricultura e Pescas, Instituto de Reorganização Agrária de Santarém, como engenheiro técnico agrário de 3.ª classe;

Em 16 de Fevereiro de 1981 foi promovido a técnico de 2.ª classe, em 18 de Outubro de 1994 como técnico de 1.ª classe e em 8 de Fevereiro de 2001 como técnico principal, situação que ainda mantém;

Em 1977 ingressou no Sector das Culturas Hortícolas e Horto-Industriais;

Em Fevereiro de 1979 passou a estar ligado à formação profissional na vertente de tractores e máquinas agrícolas para o que frequentou um curso de monitores com duração de três semanas no Centro de Formação Profissional de Pegões, tendo em seguida ministrado vários cursos de formação;

Em Novembro de 1980 passou a desempenhar o cargo de inspector de campos de multiplicação de sementes certificadas;

Em Novembro de 1982 ingressou no Sector da Olivicultura. Começou por colaborar na feitura de um diagnóstico da situação olivícola na área da sua influência — Direcção Regional do Ribatejo e Oeste, Sub-Região de Santarém — o qual incidiu em três aspectos fundamentais: a posição da olivicultura da Direcção Regional do Ribatejo e Oeste no contexto nacional; a zonagem da DRARO e sua vocação olivícola; perspectivas para a olivicultura nas zonas favoráveis e projecto de reconversão;

Em 1983 iniciou o acompanhamento técnico na plantação de oliveais e colaborou num ensaio de fertilização do tipo subtractivo com 12 tratamentos em blocos completos estabelecido pelo Laboratório Rebelo da Silva em ligação com o Departamento de Olivicultura da ENF;

No domínio da experimentação iniciou em Abril de 1983 um trabalho cujo objectivo foi o conhecimento do grau de incidência económica da traça da oliveira (geração carpófaga) na zona de Santarém;

Em Outubro de 1983 frequentou no Instituto Nacional de Investigação Agrária de Espanha, em Córdova, um curso com a duração de 11 dias sobre propagação vegetativa da oliveira por estacas semi-lenhosas em estufa de nebulização;

Participou na instalação de uma estufa de nebulização para enraizamento de estacas semi-lenhosas de oliveira no Centro Experimental da Quinta de Soidos em Santarém, tendo posteriormente colaborado na sua multiplicação durante os dois anos seguintes;

Em Abril de 1985 foi colocado na zona agrária da Chamusca, onde desenvolveu actividades de extensão rural.

V — Actividade relacionada com a integração de Portugal na CEE:

No início de 1987 foi designado responsável em toda a zona agrária da Chamusca, pelo Regulamento (CEE) n.º 797/85, das Comunidades, com a missão de informar e divulgar os vários programas. Neste mesmo ano, ficou também a seu cargo a implementação dos Subprogramas de Electrificação Agrícola e Caminhos Rurais;

Como monitor ministrou 11 cursos para jovens empresários agrícolas sobre os temas «Legislação agrícola» e «Política agrícola comum» módulos 1 e 3, num total de cem horas e trinta minutos;

Em Abril de 1991 passou a ser responsável pelo Subprograma «Pequenos regadios individuais» e a partir de 1994 pelo acompanhamento e validação de projectos de investimento do âmbito do PAMAF;

Até Fevereiro de 2006 e após aprovação das Medidas AGRO e AGRIS, teve a seu cargo a divulgação e informação às associações agrícolas, assim como o Programa de Desenvolvimento Rural, RURIS; Foi, desde 2003 até Fevereiro de 2006, responsável pela zona agrária da Chamusca.

VI — Funções dirigentes:

Em Fevereiro de 2006 foi nomeado para exercer o cargo de supervisor de zonas agrárias da zona interior e Vale do Tejo Sorraia e Charneca;

Com a entrada em vigor da Portaria n.º 219-Q/2007, de 28 de Fevereiro, foram extintas as zonas agrárias e consequentemente a figura do supervisor.

VII — Resumo das acções de formação reciclagens:

Curso de aperfeiçoamento técnico para monitores de mecanização agrícola no Centro de Formação Profissional de Pegões e no Centro de Formação Profissional Agrícola em Saragoça (Espanha);

Curso no âmbito do Regulamento CEE n.º 797/85 no Centro FTPA de Évora;

Curso sobre enraizamento de estacas semi-lenhosas de oliveira em estufa de nebulização, Programa FAO, no Instituto Nacional de Investigação Agrária em Espanha (Córdova);

Curso sobre rega e drenagem, curso de formação de formadores e curso de técnicos conselheiros da PAC, no CNFT;

Curso de formação profissional SIADAP na Secretaria-Geral do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e Pescas.

VIII — Trabalhos publicados — em co-autoria com o engenheiro agrónomo João Vicente de Saldanha Oliveira e Sousa, *A Olivicultura no Ribatejo e Oeste — Algumas Considerações sobre a Realidade e perspectivas*, Santarém, 1983. Este trabalho foi objecto de comunicação proferida na I Feira da Oliveira de Campo Maior em 1983.

IX — Actividades cívicas:

Em Janeiro de 1998 foi eleito em eleições autárquicas no concelho da Golegã, presidente da Assembleia Municipal, cargo que ainda ocupa;

Membro do Conselho Municipal de Educação desde 2002.

Despacho (extracto) n.º 21 944/2007

Com a publicação da Portaria n.º 219-Q/2007, de 28 de Fevereiro, foi fixado em 12 o número máximo de unidades orgânicas flexíveis da Direcção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo, sendo que três das quais são para as delegações regionais.

Tendo, por meu despacho de 29 de Março de 2007, sido criadas as referidas unidades e definidas as respectivas competências, urge nomear os dirigentes para que seja assegurado o normal funcionamento dos serviços.

Considerando o perfil, a competência técnica e a aptidão do assessor da carreira técnica superior Fernando Alves Marques Mano, e possuindo este os requisitos legais exigidos no n.º 1 do artigo 20.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, alterada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto, para provimento em cargo de direcção intermédia do 2.º grau, conforme decorre do respectivo currículo anexo ao presente despacho;

Nos termos e ao abrigo do disposto no artigo 27.º, conjugado com o artigo 21.º, da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, na redacção dada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto:

1 — Nomeio o licenciado em Engenharia Zootécnica Fernando Alves Marques Mano para exercer, em regime de substituição, o cargo de chefe de divisão da Delegação Regional da Península de Setúbal, com sede no Montijo.

Esta nomeação produz efeitos à data do despacho. (Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)

16 de Julho de 2007. — O Director Regional, *José António Canha*.

Nota curricular

Nome — Fernando Alves Marques Mano.
Data de nascimento — 28 de Novembro de 1961.
Naturalidade — Moçambique.
Nacionalidade — portuguesa.
Habilitações literárias:

Licenciatura em Engenharia Zootécnica (ramo de Extensão Rural) pela Universidade de Évora (1989);

Pós-graduação em Administração e Políticas Públicas pelo ISCTE (2000);

Pós-graduação em Direito das Autarquias Locais pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (2004);

Está a elaborar tese de mestrado em Gestão e Administração Pública no IS CSP, da Universidade Técnica de Lisboa.

Percurso profissional:

Assessor do conselho de administração do IFAP desde Setembro de 2005;

Subdirector do Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar de Maio a Agosto de 2005;

Chefe da Divisão de Gestão de Programas e Projectos de Desenvolvimento Rural do IDRHa, de Outubro de 2001 a Abril de 2005;

Assessor do Secretário de Estado da Agricultura de Fevereiro de 1999 a Setembro de 2001;

Técnico superior do INGA de Janeiro de 1991 a Janeiro de 1999;

Técnico superior do Gabinete de Planeamento da Secretaria Regional de Agricultura e Pescas, Governo Regional dos Açores, de Dezembro de 1988 a Dezembro de 1990.

Despacho (extracto) n.º 21 945/2007

Com a publicação da Portaria n.º 219-Q/2007, de 28 de Fevereiro, foi fixado em 12 o número máximo de unidades orgânicas flexíveis da Direcção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo.

Tendo, por meu despacho de 29 de Março de 2007, sido criadas as referidas unidades e definidas as respectivas competências, urge nomear os dirigentes para que seja assegurado o normal funcionamento dos serviços.

Considerando o perfil, a competência técnica e a aptidão da técnica superior principal da carreira de engenheiro Kátia Maria de Figueiredo Gomes Teixeira e possuindo esta os requisitos legais exigidos no n.º 1 do artigo 20.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, alterada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto, para provimento em cargo de direcção intermédia de 2.º grau, conforme decorre do respectivo currículo anexo ao presente despacho;

Nos termos e ao abrigo do disposto no artigo 27.º, conjugado com o artigo 21.º, da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, na redacção dada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto:

Nomeio a licenciada em Agronomia Kátia Maria de Figueiredo Gomes Teixeira para exercer, em regime de substituição, o cargo de chefe de divisão de Agricultura e Pescas, em Santarém.

Esta nomeação produz efeitos à data do despacho. (Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)

16 de Julho de 2007. — O Director Regional, *José António Canha*.

Curriculum vitae

Informação pessoal:

Nome — Kátia Maria de Figueiredo Gomes Teixeira;
Bilhete de identidade n.º 7864044;
Cédula profissional n.º 30545 da Ordem dos Engenheiros;
Instituição a que pertence — Direcção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo;
Categoria profissional — técnica superior principal da carreira de engenheiro.

Experiência profissional:

Integra desde 1990 os quadros da DRARO.
Exerceu funções na Divisão de Vitivinicultura da Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste nas áreas da experimentação e demonstração e transferência de produto.

É responsável pelo sector vitícola do Centro Experimental de Pegões.

É igualmente responsável da rede portuguesa de selecção de videira na área desta DRAP.

Colaborou na execução da proposta de desenvolvimento agro-rural para o Ribatejo e Oeste (2007-2013), fileira vitivinícola.

Formação académica e profissional:

Licenciada em Agronomia, especialidade Agro-Pecuária, ISA, 1990;
Estagia na DRARO, sob a orientação do Prof. Antero Martins desenvolvendo o tema «Avaliação cultural e enológica de clones de videira da casta *Periquita*»;

2.º curso sobre bases de selecção genética de videira, EVN, 1990;

Curso de material vegetal e condução da vinha, DGDR, 1991;

Curso de protecção integrada em viticultura, ETIC, 1993;

Curso de formação pedagógica de formadores, Sec. Geral, 1999;

Curso de selecção de plantas de propagação vegetativa — o caso tipo da videira, INIAP/EAN, 2004;

Curso de ampelografia, EVN, 2005;

Curso de *software* em SIG — Arc-Gis módulo 1, ESRI, 2006.

Competências e aptidões técnicas:

Trabalhos relevantes:

Elaboração de vários projectos de investimento na área de IED;
Concepção inicial da medida n.º 25 do grupo II do programa RURIS — sistema vitícola de Colares;